

5 de fevereiro

O Odiado Coiote

Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem. S. Lucas 6:22.

O coiote é um mamífero um tanto semelhante ao nosso cachorro do mato, e que vive desde o Alasca até à Guatemala, preferentemente nas planícies. É menor que o lobo, medindo cerca de 90 centímetros de comprimento. É bicho esperto e matreiro, vivendo em tocas, de onde sai a caçar durante a noite. Alimenta-se de coelhos, ratos, galináceos, e também não despreza as frutas.

O coiote é mais odiado e perseguido do que merece. Por muito tempo o homem tem tentado eliminá-lo da superfície da Terra, mas essa tentativa tem falhado, e parece mesmo ter sido contraproducente.

A guerra contra esse pequeno cão do mato começou porque ele fazia estragos nos galinheiros e roças dos lavradores. Punham-lhe armadilhas, mas o coiote aprendeu a comer a isca e saltar por cima. Venenos que eram empregados contra ele, matavam também animais benéficos. E o coiote em geral é bastante inteligente para se conservar fora do alcance das espingardas.

Embora a população dos coiotes seja hoje menor do que foi, os animais que sobreviveram são tanto mais inteligentes, e parece impossível dar cabo deles. Isso provavelmente é um benefício, pois onde o coiote foi exterminado, multiplicaram-se os esquilos, ratos, camundongos e coelhos, a ponto de ameaçarem as colheitas.

Toda vez que um animal começa a extinguir-se, ou por qualquer motivo não mais preenche o seu lugar no equilíbrio da Natureza, ocorrem maus resultados. O homem afinal teve de reconhecer o lugar do coiote e outros predadores no equilíbrio da fauna da Natureza.

Interessante: Quanto mais os fazendeiros e sitiantes se empenhassem em livrar-se do coiote, tanto mais aumentou sua esperteza e astúcia, e tanto mais difícil se tornou encontrar os que restavam. Isto nos faz lembrar que o ódio e as perseguições não conseguiram destruir a cristandade. Antes a fortaleceram. Os fracos tornaram-se fortes, e os fortes, mais fortes.